



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 12, Issue, 05, pp. 56278-56281, May, 2022



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA, COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO AO ENFERMEIRO PARA ORIENTAÇÃO NA FASE INTRODUÇÃO ALIMENTAR NA CRIANÇA

Victória Iasmim Macedo Pinto Dantas^{1*}, Thalyta Victoria Lourenço dos Santos¹, Lara Kamylli Felismino Chagas¹, Gabriely Guedes Guimarães¹, Beatriz Porto Costa¹, Roseane Fernandes Pereira², Millena Cavalcanti Ramalho^{3,4,7}, Rayli Maria Pereira da Silva^{1,4,7}, Aleksandra Pereira Costa^{5,6,7} and Emanuelle Marie Albuquerque Oliveira⁵

¹Enfermeira pelo Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande; ²Fisioterapeuta pelo Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande; ³Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; ⁴Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; ⁵Enfermeira pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; ⁶Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba -UFPB; ⁷Professora Adjunta da Graduação em Enfermagem – UNIFACISA Centro Universitário

ARTICLE INFO

Article History:

Received 10th February, 2022
Received in revised form
18th March, 2022
Accepted 28th April, 2022
Published online 30th May, 2022

Key Words:

Nutrição do Lactante;
Saúde da Criança;
Assistência Alimentar.

*Corresponding author:

Victória Iasmim Macedo Pinto Dantas

ABSTRACT

Introdução: A introdução alimentar é indispensável pois proporciona inúmeros benefícios à criança, como suporte de melhor qualidade de vida, contribuindo para permanência de hábitos saudáveis ao longo da vida, diminuindo as chances de adquirir doenças associadas a prática de uma má alimentação. O papel do enfermeiro é fundamental para proporcionar assistência com intuito de reduzir os danos causados por uma alimentação inadequada e que a criança se desenvolva em todo seu potencial. **Objetivos:** Atribuir à assistência a cartilha para que seja facilitada a abordagem da orientação da alimentação complementar por meio de instrumento didático e explicativo, assim proporcionando melhor desenvolvimento. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva - exploratória com abordagem quantitativa, realizada por meio da plataforma Google Forms direcionada aos Enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde da cidade de Campina Grande – PB através de um questionário, nos meses agosto e setembro de 2020. **Resultados:** Através dos resultados obtidos, ficou evidenciado que o material desenvolvido contribui positivamente como instrumento adequado para auxiliar os enfermeiros na conduta a ser realizada. Visto que esta ferramenta contribui para uma melhor assistência educativa. **Conclusão:** Conclui-se que materiais educativos se mostrou válido, de acordo com a forma da abordagem didática rica em conteúdo, se apresentando como novo método de material de orientação nas atividades de educação em saúde na prática assistencialista do enfermeiro na Atenção Básica, por tanto, torna-se evidente a necessidade de uma cartilha explicativa voltada aos enfermeiros e a população, como também capacitação dos profissionais.

Copyright © 2022, Victória Iasmim Macedo Pinto Dantas et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Victória Iasmim Macedo Pinto Dantas, Thalyta Victoria Lourenço dos Santos, Lara Kamylli Felismino Chagas, Gabriely Guedes Guimarães, Beatriz Porto Costa et al. "Construção de uma cartilha educativa, como ferramenta de auxílio ao enfermeiro para orientação na fase introdução alimentar na criança". International Journal of Development Research, 12, (05), 56278-56281.

INTRODUCTION

De acordo com o Ministério da Saúde - Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos (2019), os dois primeiros anos de vida são de extrema importância para o crescimento e desenvolvimento da criança, para a formação de hábitos e para sua saúde durante toda a vida. A alimentação adequada e saudável contribui diretamente para que as crianças cresçam e se desenvolvam em todo seu potencial.

Tendo em vista, a alimentação de todas as crianças saudáveis ou não, inicia pela amamentação, trazendo muitos benefícios para a mãe e filho aumentando o vínculo. Um alimento que abrange todas as necessidades nutricionais do lactante, contribuindo para imunidade, no desenvolvimento psicomotor, na maturação dos órgãos, e ao efeito a longo prazo na saúde da vida adulta, diminuindo as chances de desenvolvimento de obesidade, diabetes e hipertensão (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA - SBP, 2018). O Ministério da

Saúde (MS), Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), recomendam que a amamentação deve ser exclusiva até os seis meses de vida complementada até os dois anos, de acordo com a vontade da mãe e da criança. A partir dos seis meses de vida orienta-se que sejam introduzidos novos alimentos, desde que, sejam alimentos saudáveis ricos em nutrientes e vitaminas (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2018). Durante o crescimento da criança é fundamental a avaliação do seu desenvolvimento como um todo, sendo realizado na puericultura pelo enfermeiro, com exame físico, peso, comprimento, perímetro cefálico, avaliação afetiva, interação social, psicomotora, reflexos e maturação dos órgãos, para que estes marcos do desenvolvimento infantil ocorram de forma correta, é imprescindível haver a oferta necessária de nutrientes (BASIL, 2019). A atuação do enfermeiro na realização da puericultura tem como fator principal promover saúde nos primeiros anos de vida da criança, assim, focando na promoção, prevenção, e no desenvolvimento. O enfermeiro tem como responsabilidade, observar e acompanhar os marcos de desenvolvimento, e a cada fase intervir de forma correta, tendo como uma das principais orientações quanto a introdução alimentar (GOÉS, F.G.B., et al., 2018).

A partir dos seis meses uma alimentação com elevado teor nutricional, se torna importante para que a criança desenvolva um bom estado de saúde, proporcionando, bons hábitos alimentares que irão favorecer melhor estilo de vida, assim, persistindo durante a vida adulta (OLIVEIRA, 2017). A Organização Mundial de Saúde – WHO (2018), retrata que algumas crianças não recebem alimentação adequada e segura para sua determinada faixa etária, por motivos sociais e econômicos, com isso aumenta cada vez mais a mortalidade ou atraso no desenvolvimento infantil. Por estas situações, se torna imprescindível o auxílio do enfermeiro para que as crianças possam se desenvolver de forma saudável. Como relata Branquinho (2018) e o Ministério da Saúde (2019), o Sistema Único de Saúde (SUS) teve grandes avanços na implementação de diretrizes, portarias e programas, como o Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), que com elas trouxe importantes progressos na saúde infantil, na redução da mortalidade e desnutrição, e o direito de uma alimentação de qualidade, assim, reduzindo a fome e tornando as crianças bem nutridas. Diante deste cenário, é notória a quebra de hábitos saudáveis observado pela qualidade de vida da sociedade nos dias atuais, onde fornecer alimentos ricos em gordura, açúcares, sódio e conservantes tornou-se praticidade, com isso, aumentará as chances de desenvolver diabetes e hipertensão, e hábitos alimentares prejudicados. Com tudo, existe uma parcela da população infantil já apresenta excesso de peso e obesidade, casos de desnutrição, anemia, deficiência de vitamina A e deficiência de micronutrientes, devido a estes costumes (OLIVEIRA, C.S.M., 2016). Então, torna-se visível a necessidade de novos recursos e auxílios para gerar hábitos alimentares saudáveis, que possam ser acessíveis prazerosos, que sejam capazes de suprir as demandas metabólicas e nutricionais, assim, diminuindo a morbimortalidade infantil precoce, priorizando a melhor qualidade de vida dos lactentes e crianças (DIAS, J.S., 2016). Com isto, é visto que a alimentação nutritiva é essencial para o desenvolvimento infantil. Partimos deste trabalho atingir nosso objetivo de facilitar a explicação do enfermeiro para que haja uma IA eficaz, assim como, identificar e questionar: quais os benefícios de uma introdução alimentar de forma correta através do auxílio do enfermeiro por meio de um conteúdo explicativo e didático?

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva - exploratória com abordagem quantitativa. A pesquisa teve como cenário as Unidades Básicas de Saúde da Família do município de Campina Grande, realizada nos meses de agosto e setembro de 2020, por meio da plataforma Google Forms. Os dados foram coletados por meio de um questionário desenvolvido pela pesquisadora e assim aplicadas aos respectivos enfermeiros com perguntas objetivas relacionadas ao tema proposto,

conforme o apêndice A, para controle das informações referentes ao estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Será apresentado os resultados da pesquisa sobre a importância da introdução alimentar e amamentação, em seguida sobre a utilização de um material didático, aos usuários assistidos pela Unidade de Atenção Básica. Como relata Santos *et al.*, (2020), o pré-natal na AB realizado com o profissional enfermeiro precocemente auxilia na redução de morbimortalidade, aumenta o vínculo afetivo, promovendo assistência diferenciada com auxílios nos cuidados com o RN, na interação sobre a importância do aleitamento materno e introdução alimentar, práticas estas fundamentais na promoção de uma melhor qualidade de vida infantil. No entanto, será discutido a importância da assistência diferenciada voltada para a prática da AE. Obtendo concordância de 100% dos enfermeiros entrevistados que orientam conforme preconizado pelos órgãos de saúde, sendo relatado na pesquisa de Silva e Sousa, enfatizando a importância da orientação para que as crianças se desenvolvam em todo seu potencial, e incentivo para que os índices de crianças amamentadas exclusivamente até os seis meses de vida possam crescer e, assim, apresentarem menos doenças na infância (SILVA; SOUSA, 2018). Com base na estrutura desenvolvida em toda a pesquisa, foi questionado sobre a orientação da amamentação durante o pré-natal e foi observado o seguinte resultado. Durante a coletados 9% dos enfermeiros não realizam assistência para a prática da amamentação, diferente dos 91% dos entrevistados. Percebe-se que parte dos profissionais precisam conhecer mais do tema e abordar mais durante o período de pré-natal. De acordo com Alves (2018), as orientações prestadas as gestantes sobre a amamentação exclusiva até os seis meses interferiram positivamente para que esta prática ocorresse, contribuindo para o desenvolvimento saudável da criança.

Além do embasamento sobre amamentação, o projeto desenvolvido tem como foco principal a alimentação complementar para crianças, com isto foi observado em pesquisa os seguintes dados, onde ocorreu o questionamento se os pacientes apresentam dificuldade em iniciar a IA. Sendo observado que de acordo com os enfermeiros, 22% dos usuários sentem dificuldades em realizar a alimentação complementar, 18% não sentem dificuldades e 60% apresenta pouca. Diante do exposto e pesquisas sobre o tema, a orientação deve ser de forma eficaz para que a criança possa se desenvolver saudável e nutrido, evitando que alimentação de forma irregular por orientação de forma errônea ou por despreparo do cuidador, no entanto, é necessário que seja realizado uma boa assistência do profissional, abrangendo o meio social em que a família é inserida (DIAS, 2016). Tendo em vista que, para a realização de instrução de qualquer prática relacionado à saúde é imprescindível que haja capacitações dos profissionais, para que ocorra orientações corretas e benéficas, conforme atualizações, protocolos e normas. No entanto, a seguir foi questionado aos enfermeiros sobre esta prática. Observando que 67% relataram não haver, 24% confirmou que há orientações e 9% relatou outro tipo de capacitação. Segundo Einloft (2018) e Goés (2018) em suas pesquisas, apontaram quanto maior o entendimento sobre esta prática, haverá menos realizações de alimentação inadequada e conseqüentemente menos crianças desnutridas, obesas, diabética, hipertensa, com deficiência de vitaminas e minerais, cardiopatas, distúrbios alimentares, dentre outros, podendo prejudicar o desenvolvimento psicomotor, com tudo, é de suma importância a capacitação dos enfermeiros para realização desta intervenção, tendo como prioridade o crescimento e desenvolvimento infantil saudável qualificando a atenção voltada para a família.

Vale ressaltar que o propósito desta pesquisa foi relacionar o lúdico com a consulta de puericultura na intervenção aos seis meses, onde iniciará o processo de AC, contudo foi questionado aos enfermeiros sobre a importância da alimentação para o desenvolvimento saudável. Os resultados observados mostraram que de zero a dez, 91% optaram pela opção dez avaliando que a alimentação infantil é fundamental, como também 5% optou por nove, 2% oito considerando como prática fundamental, assim, como 2% observa-se que o processo

alimentar da criança não seja tão importante, avaliando cinco. No entanto, levando em consideração aos 91% dos enfermeiros afirmando que uma alimentação saudável é imprescindível para o crescimento, Feitosa (2017) destaca que além dos benefícios para a saúde do lactante em um melhor desenvolvimento psicomotor, a criação de hábitos alimentares percorre a longo prazo diminuindo as chances de desenvolver doenças na infância e na vida adulta através de maus costumes alimentar. A serem questionados sobre a cartilha apresentada, 53% avaliou como um bom material didático, 38% apontaram como excelente e 9% consideraram razoável. De acordo com os resultados, Duarte (2018) considera que o auxílio da cartilha contribui tanto para a educação dos profissionais quanto na promoção de uma assistência qualificada e diferenciada, através de um material educativo, didático e explicativo. Já em relação a possibilidade do material ser prejudicial a orientação, 96% optaram por afirmar que o material didático não prejudica na orientação da alimentação complementar, no entanto, 4% afirmam que ocorre prejuízo. Observa-se na pesquisa de Cordeiro (2017), a importância dos materiais devido sua linguagem acessível, leitura simples, uso de imagens associadas, assim, permitindo a compreensão do assunto destinado de forma descontraída, contribuindo diretamente na qualidade de vida infantil. No entanto, é percebido que 100% dos enfermeiros apoiam a cartilha desenvolvida, como suporte de auxílio para realizar a instrução da alimentação complementada, tendo em vista que o desenvolvimento deste material seja disseminado para aqueles que apresentam mais necessidades, garantindo conhecimento de qualidade a todos. No entanto, a criação da cartilha como um fator essencial para atingir todas as classes sociais, principalmente os de maior vulnerabilidade, contribuindo para uma melhor educação em saúde (SILVA *et al.*, 2020).

No questionário 98% dos entrevistados afirmaram que a introdução alimentar deve iniciar aos seis meses de vida, porém, apenas 2% optam por cinco meses. O Ministério da Saúde, em seu Guia Alimentar para Crianças Menores de dois Anos (2019), e a Sociedade Brasileira de Pediatria em seu Manual de Alimentação da Infância à Adolescência (2018), confirmam a opinião dos 98% dos enfermeiros, estes órgãos preconizam o processo de amamentação exclusiva até os seus meses de vida, em seguida a introdução alimentar da criança aos atendendo todos os grupos alimentares de teor nutricional, desde que o lactente apresente os sinais de prontidão. Em relação a utilização do material didático na AB, 76% dos entrevistados relatam que não há auxílio de material didático para facilitar a instrução da AC. Diante do questionário proposto nos dados coletados na pesquisa realizada, é notório a necessidade do auxílio complementar nas unidades de saúde, visto que esta é uma prática realizada rotineiramente, onde profissionais sentem a falta de materiais que possam contribuir na instrução da introdução alimentar. Como também, proporcionar melhor assistência ao cuidador. Em contrapartida, 96% dos enfermeiros avaliam a necessidade de um suporte de auxílio para instrução da fase de introdução alimentar, observado por Silva (2017) para atingir ao público facilitando a compreensão do assunto abordado, importante ressaltar as diferenças sociais e escolares existentes, tendo em vista que o acesso a informações não se adequa a toda população, como também a sociedade possui diferentes costumes e crenças. Diante do exposto e das informações coletadas, 76% dos enfermeiros da AB optam por não realizar nenhuma mudança no material, é observado por meio da pesquisa realizada o benefício ofertado através de um material didático, educativo, explicativo e de fácil entendimento, onde irá contribuir diretamente na saúde infantil. Material este que proporciona inúmeros amparos a saúde materna infantil, desde a importância da AE apresentando posições de amamentar, realização da ordenha e da forma correta do armazenamento do leite materno. Partindo para a importância de IA correta enfatizando os alimentos que devem ser oferecidos, a forma de preparo, e os alimentos que a criança não tem necessidades de consumir.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que os agentes públicos não proporcionam a qualificação dos profissionais de enfermagem para que haja

orientações atualizadas sobre os cuidados da criança da fase de introdução alimentar, como também na disponibilização de materiais que facilitem a assistência. Um dos momentos cruciais na formação de hábitos saudáveis considera-se o ato da AE contribuindo na vida do lactente a curto e a longo prazo, beneficiando mãe e filho, perpetuando na formação de hábitos saudáveis e nos riscos do desenvolvimento da obesidade infantil, e nIA. No entanto, torna-se extremamente importante que a orientação seja realizada de forma correta, explicativa, para que assim possa ser ofertado as crianças um melhor suporte nutricional diminuindo as chances de adquirir doenças associadas a má alimentação. Ainda cabe ressaltar, que esse estudo tem como finalidade embasar os profissionais de enfermagem para orientação da importância da amamentação e alimentação saudável na infância, na criação de uma cartilha educativa, didática e explicativa, auxiliando o profissional na orientação de como introduzir alimento de forma correta, nutritiva e eficaz a cada fase.

REFERÊNCIAS

- Alimentação Saudável dos 0 aos 6 anos: linhas de orientação para profissionais e educadores/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Básica à Saúde, Departamento de Promoção à Saúde. - Brasília: Ministério da Saúde 2019.
- Alves, J.S; *et al.* Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 23, n. 4, pag. 1077-1088, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016>. Acessado em: 12 nov 2020
- DIAS, J.S. Importância da alimentação infantil e suas repercussões na vida adulta. 2016
- EINLOFT; *et al.* Promoção da alimentação saudável na infância: fragilidades no contexto da Atenção Básica. *Ciência e Saúde Coletiva*, Minas Gerais, v. 23, n 1, p. 61-72, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000100061&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 set 2020.
- FEITOSA, V. F. *et al.* Análise da alimentação complementar no bebê a partir dos seis meses de idade. *Revista eletrônica de extensão*. v. 14, n. 25, 2017, p. 95-102. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/18070221.2017v14n25p95>. Acesso em: 10 março 2020
- GOES, Fernanda Garcia Bezerra *et al.* Contribuição dos enfermeiros para as boas práticas no cuidado à criança: uma revisão integrativa da literatura. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 71, supl. 6, p. 2808-2817, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672018001202808&lng=en&nrm=iso. acessado em: Mar. 2020.
- Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Básica à Saúde, Departamento de Promoção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde 2019.
- GUIMARÃES, D.C *et al.* Conhecimento da puérpera sobre amamentação na Atenção Básica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 18, p. e107, 18 dez. 2018. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/107>. Acesso em: 10 nov 2020.
- MOURA, D.J.M *et al.*, Construção de cartilha sobre insulinoterapia para crianças com diabetes mellitus tipo 1. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 70, n. 1, p. 7-14, Feb. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000100007&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 12 nov. 2020.
- NUNES, C.S. Avaliação dos conhecimentos maternos sobre alimentação complementar para mães de crianças de 6 a 24 meses nas escolas da cidade de Amparo – SP. *Revista Saúde em Foco*. 9º edição, pág 276, ano 2017. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/1000/1/2018/06/034_avaliacao.pdf. Acessado em: 8 outubro 2020.
- OLIVEIRA, J.R.S; Importância da amamentação – perspectiva de mães e de enfermeiras. 2019. Disponível em:

- https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/8459/1/PPG_33367.pdf .
Acessado em: 09 out. 2020.
- PEREIRA; MARTINS; BRITO;. Aleitamento materno: a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós-parto. Revista Multidisciplinar , Paracatu - MG, v. 23, n. 1, p. 448-470, mar./2020. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1209 . Acesso em: 14 out. 2020.
- SANTOS, L.L.; *et al.* Papel do Enfermeiro na assistência do pré-natal na Atenção Básica de Saúde. Research,Society and Development, n. 8, v. 9, ed 753986202, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6202/5192>. Acessado em: 14 nov. 2020
- SILVA; SOUSA. Assistência de enfermagem na puericultura no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/2747/TCC%202018%20-CORRIGIDO-gabriela%20%28Salvo%20Automaticamente%29.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 março 2020.
- Sociedade Brasileira de Pediatria – Departamento de Nutrologia Manual de Alimentação: orientações para alimentação do lactente ao adolescente, na escola, na gestante, na prevenção de doenças e segurança alimentar / Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. – 4ª. ed. - São Paulo: SBP, 2018.
- World Health Organization. Infant and Young child feeding. 2018. Disponível em: <http://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-childfeeding>. Acesso em: 10 março 2020.
